

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE
GRAMÁTICA – VOLUME 2

Página 50

- Identifique quais são os substantivos.
(*Aborrecimento/Loucura*)
- Que qualidades são atribuídas a eles?
(*Loucura-louca/Aborrecimento-aborrecido*)
- Qual é a qualidade dada ao Amor? (*O Amor é cego.*)
- Há um substantivo que, de certa forma, qualifica o substantivo “amor”. Explique como ocorre essa qualificação. (*Quando se diz que a Loucura sempre o acompanha, deduz-se que o Amor, além de cego, é louco também.*)

Página 51

- a) A situação retratada é a de consulta ao colega durante a prova (cola).
- b) Marcie utiliza a adjetivação (“verdadeiro”), a ênfase (“muito verdadeiro”) e a comparação (“mais verdadeiro do que o amor”).
- c) Não. O excesso de certeza de Marcie fez com que Patty desconfiasse da veracidade da resposta. Afinal, nada pode ser tão verdadeiro.

Página 52

2. O trecho revela que José Dias era um home antiquado, voltado para o que era glória no passado.

3. O amor aos superlativos revela o desejo que José Dias tinha de parecer um grande homem. Ele era superlativo nas palavras, mas um homem sem idéias monumentais.

Estratégias qualificativas

- 1. a) lunar
- b) onírica
- c) estival
- d) auricular
- e) passional

- f) glacial
- g) ebúrneo ou ebóreo
- h) eólica
- i) plúmbeo
- j) bélicas

Página 54

- 2. a) O tempo desgasta o amor.
- b) Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações céreos!
- c) B
- d) Pessoal

3. D

4. D

5. D

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE
GRAMÁTICA – VOLUME 3

Página 16

1. a) 1ª pessoa do plural
b) A partir da identificação do verbo – “usamos” (nós usamos) e da forma “nos”.
c) a relação pretendida é de inclusão. Usando a 1ª pessoa do plural, Eco inclui o leitor na exemplificação de sua teoria e, ao mesmo tempo, o convida para participar da reflexão.

2. C

Página 17

3. É um modo de chamar o leitor para partilhar da ideia que está sendo trabalhada. Assim, não é o meu desejo (desejo do autor), mas nosso (do leitor também).
4. B
5. Um amor correspondido, uma honesta riqueza, um quitute refinado.

Página 20

1. “Seja eu” significa “coloque-se no meu lugar”.
2. Não, A comparação desfaz a metáfora, logo deturpa o sentido inicial que seria “Coloque-se no meu lugar”.
3. O pronome “eu” se repete duas vezes. O segundo “eu” exerce a função de adjetivo, pois é uma característica almejada pelo primeiro “eu” (sujeito) e confere à expressão a ideia de “ser o que se é em toda a essência”.
4. O pronome possessivo seu (s+eu) carrega dentro de si o eu. Assim, se a pessoa a quem o “eu lírico” se dirige permitir que o “eu lírico”

seja ele mesmo, em toda a sua essência, essa pessoa terá posse de algo mais valioso. Algo seu + eu.

5. Os versos ficariam: Molha-me/ Seca-me. O uso do pronome oblíquo, embora de acordo com a norma-padrão, tornaria o texto formal demais e quebraria o tom de leve desespero que conduz o discurso para uma fala infantil. Uma criança que aprende a falar a linguagem do amor.
6. Nesse momento da música, “Beija eu” deixa de ser uma ordem e passa a ser um elemento, uma entidade. “Beija eu” passa a ser o codinome, o apelido da pessoa amada a quem o “eu lírico” se dirige. Assim, quando utiliza o pronome pessoal do caso oblíquo “me”, o “eu lírico” está pedindo que seu amado – o beija eu – a beije. Isso pode ser confirmado linguisticamente pelo emprego da vírgula, sinalizando que “Beija eu” é um vocativo, o interlocutor a quem a ordem “me beija” está sendo dada.
7. Deixar acontecer o que tiver que acontecer.

Página 21

(UNICAMP)

- a) O termo “mesmo” torna-se, no caso, um substantivo próprio “Mesmo”, nome dado ao “maníaco do elevador”.
- b) Antes de entrar no elevador, verifique se ele encontra-se parado neste andar.